

1ª Galaico - Minhoto

Cultura popular Arte e Arquitectura

Ponte da Barca, 25 e 26 de Julho de 1987

Construções permanentes para a pesca da lampreia

J.M. MACHADO CRUZ (1), F. GALHANO (2),
A.C.N. VALENTE (3), P.T. SANTOS (3) & P.J. ALEXANDRINO (3)

(1) INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA "Prof. MENDES CORREA"

Faculdade de Ciências do Porto

(2) Pintor e desenhador etnográfico

(3) INSTITUTO DE ZOOLOGIA "Dr. AUGUSTO NOBRE"

Faculdade de Ciências do Porto

1 - Introdução

Na zona de Ponte da Barca a importância económica da pesca em geral e da lampreia em particular, pode ser avaliada pelo grande número de pesqueiras existentes. A montante da ponte existe cerca de uma meia centena, nem todas em exploração.

2 - Pesqueiras passivas

Uma das construções permanentes para a pesca da

lampreia são as pesqueiras passivas, que podemos encontrar no Rio Lima apenas a montante de Ponte da Barca.

2.1 - Descrição geral

2.1.1 - A pesqueira

As pesqueiras passivas (figura 1) são muros fortes e espessos, com cerca de um metro de altura, de forma a que possam resistir a força das águas. Foram erguidos de forma a atravessar transversalmente o curso do rio, formando como que dentes de serra.

Obstáculos naturais existentes ao longo do rio foram também, às vezes, utilizados, quer como elemento de ligação entre os vários boqueiros, quer como reforço dessas muralhas, obra de muitos anos de esforço e de saber.

No vertice montante desses dentes de serra abrem-se estreitas passagens, os boqueiros ou caneiros, locais preparados para abrigarem as redes. Não impedindo o curso natural das águas as redes são armadilhas em que as lampreias podem entrar facilmente e de onde só muito dificilmente conseguirão sair.

De forma a impedir que essas armadilhas de rede sejam arrastadas pela força da corrente existe uma vara de ferro, maciça, ou de madeira disposta transversalmente na parte mais alta do caneiro, servindo de apoio e fixação das armadilhas.

2.1.2 - A armadilha de rede

A armadilha de rede é também simples (figura 2). Um

tronco encurvado em forma de "U" invertido, mais tres varas de comprimento rondando os dois metros, dispostas em forma de funil, constituem a aramacao da armadilha. Quatro ou cinco circulos de madeira mais fina ou de metal, de raios diferentes e decrescentes da boca para o vertice servem para dar a forma a rede, que se fixa ao "U", aos aros e ao vertice do funil. Um segundo funil de rede, ligeiramente mais pequeno e de vertice excentrico forma a entrada da armadilha. Um arame ligando o vertice do funil a parte mais alta do "U" facilita a manobra de retirada da armadilha. A saida do peixe e apenas possivel quando o pescador retira um pequeno bocado de arame que fecha uma abertura na rede do funil exterior. A rede utilizada actualmente e de nylon entrancado com malha de 50 mm.

2.2 - Pesqueira do acude

Na zona imediatamente a jusante do acude que ate a poucos anos fazia funcionar a serracao existente na margem direita do Rio Lima em Serna, em frente a Touvedo (S. Lourenco), existe uma pesqueira fixa muito particular (figura 3).

A sua caracteristica especial advem nao so do facto de se poderem ai encontrar numerosos boqueiros (mais de vinte), mas tambem pela sua distribuicao especial. E o exemplo do aproveitamento total dos locais susceptiveis de poderem abrigar com rentabilidade as redes da lampreia.

O posicionamento dos numerosos boqueiros a

diferentes cotas, possibilita a utilizacao da pesqueira num vasto intervalo de variacao do nivel das aguas, contribuindo assim para a optimizacao da sua exploracao.

3 - Pesqueiras activas..

A pesqueira fabriqueira da Igreja de Touvedo (S. Lourenco).

Mais conhecida por pesqueira do abade, por ter sido explorada ate a pouco tempo apenas pelos abades de Touvedo (S. Lourenco) e talvez a mais interessante por ser exemplar unico em todo o rio Lima.

Alem de ai se encontrarem boqueiros do tipo descrito anteriormente, existem duas construcoes de pedra igualmente destinadas a pesca.

Sao como que guaritas (figura 4), erguidas de ambos os lados do rio nas proximidades das margens. No interior destes monumentos graniticos toscos encontra-se um engenho extremamente curioso. Movido pela agua, tal como um moinho, destinava-se a captura de peixes, e nao so, que por ali quisessem passar.

A construccao e de pequenas dimensoes, tendo sido utilizadas para a sua edificacao lages e blocos de granito. A sua forma permite-lhe resistir as correntes fortes e as cheias.

Uma pequena abertura na face virada para montante, junto a base da construccao, permite a entrada da agua. O debito pode ser controlado mediante uma comporta tosca, em

madeira. Esta regulacao e essencial para um eficaz funcionamento do engenho, ao fornecer um caudal que seja o ideal para atrair os peixes e permitir a melhor pescaria possivel.

Lateralmente, e virada para a margem mais proxima, encontramos uma outra abertura. Maior que a precedente, funciona como porta, permitindo o acesso facil ao interior, seja para recolher o produto da pesca seja por qualquer outro motivo. Uma porta de madeira existe ainda numa destas construcoes.

Uma terceira abertura, a maior, virada para jusante, constitui a saida da agua e a porta de entrada para os peixes.

O engenho de pesca e simples. Formado por quatro cestas cubicas ligadas a uma sistema de eixos em cruz que, por sua vez, roda em torno de um eixo (figura 5).

Disposto sobre este eixo e ao longo do mesmo existia uma calha de madeira, inclinada ate uma cavidade na parede, o pio, fechada por tabuas que permitiam a entrada da agua para o seu interior. Este dispositivo destinava-se a receber e manter vivo o produto da pesca.

As cestas possuem uma armacao de ferro cujos lados estavam fechados, a excepcao de um, com rede de arame de malha de cerca de 2 centimetros. Durante o ciclo de rotacao em torno do eixo imprimido pela agua, cada cesta passa por uma posicao, submersa, em que permite a entrada dos peixes. Quando se atinge uma segunda posicao, em que a face aberta

comeca a ficar virada para o chao, efectuar-se-ia a descarga, por gravidade, na calha que conduziria os peixes ate ao pio.

Durante a epoca da lampreia o pio era visitado duas vezes por dia, de manha e ao fim da tarde, de modo a retirar a grande quantidade de individuos capturados.

Lampreia, savel, barbo, salmao e truta eram presas costumeiras.

Este tipo de engenho viu proibida a sua utilizacao pelo decreto lei n° 44623 de 10 de Outubro de 1962 (Art.º 44, alinea g).

Actualmente, e em lugar do engenho, utilizam-se armadilhas de rede para a pesca da lampreia, que sao colocados no interior da pequena construcao. De referir que estas construccoes sao os locais que parecem ser os mais rentaveis.

4 - Nota final

A pesca da lampreia utilizando estas pesqueiras parece destinada a desaparecer gradualmente. Os decretos lei n° 19634 e 44623 prevem a sua modificao e mesmo a sua destruicao.

Pensamos, no entanto, que dado o elevado valor etnografico e turistico dos varios tipos de pesqueira se deve fazer um esforco no sentido da sua preservacao, e mesmo da recuperacao dos engenhos, pelo menos com objetivos didacticos.



Figura 1 - Aspectos de alguns boqueiros de uma pesqueira de lampreias.

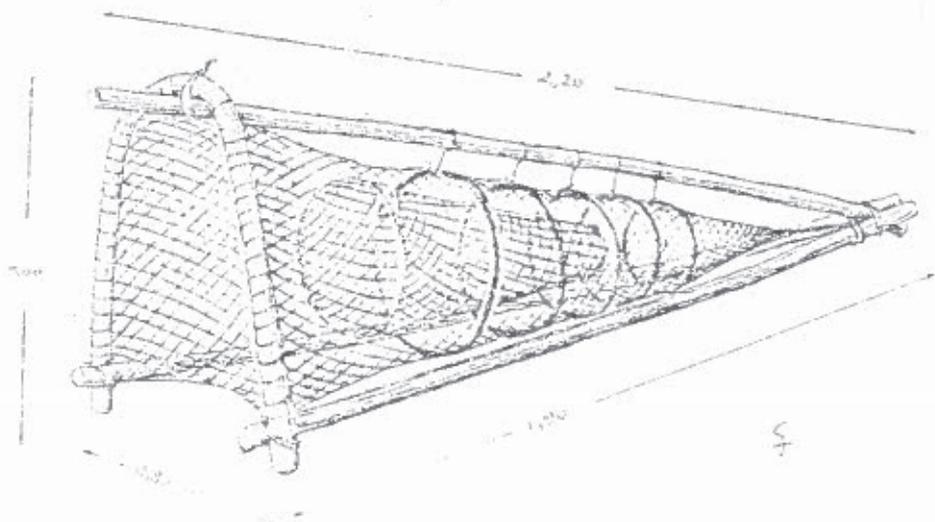


Figura 2 - Armadilha de rede utilizada nas pesqueiras de lampreias do Rio Lima.



Figura 5 - Vista geral do conjunto da pesqueira do açude e da pes-
queira fabriqueira da Igreja de Touvedo (S. Lourenço).

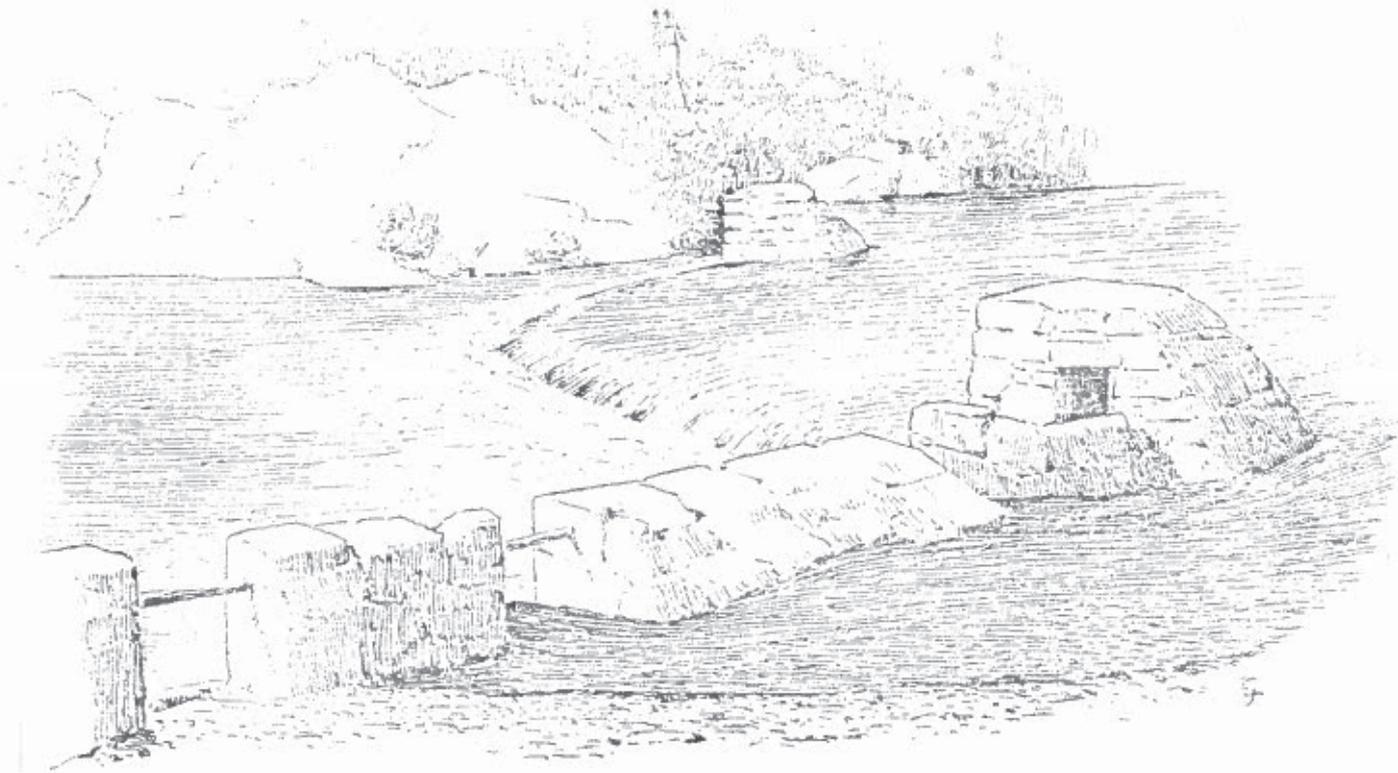


Figura 4a - A pesqueira fabriqueira da Igreja de Touvedo (S. Lourenço)
e as pesqueiras anexas.

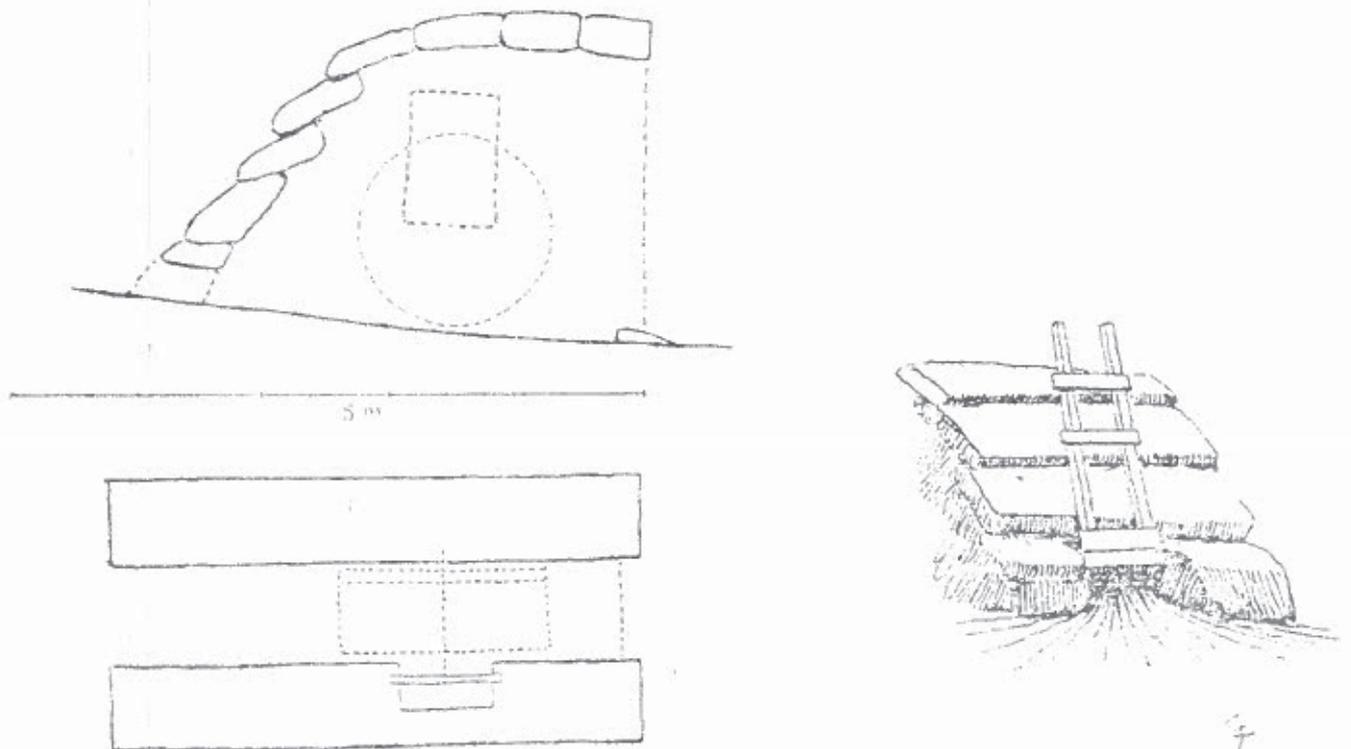


Figura 4b - Esquemas de alguns aspectos de uma das pesqueiras fabri-
queiras.

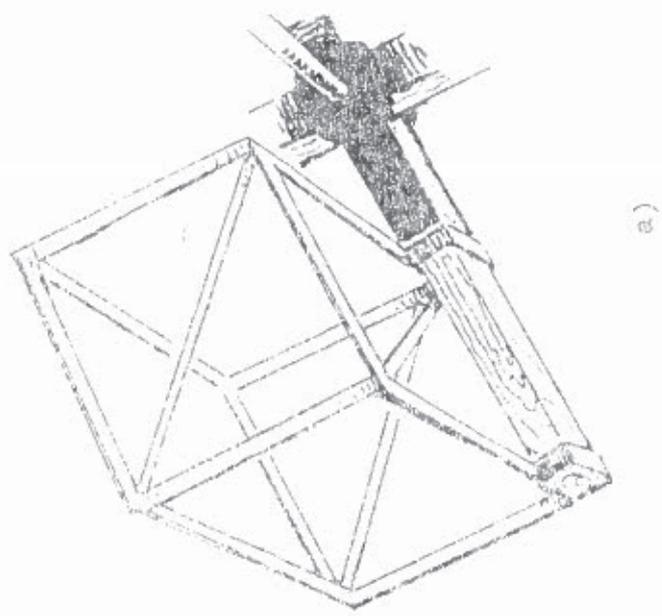
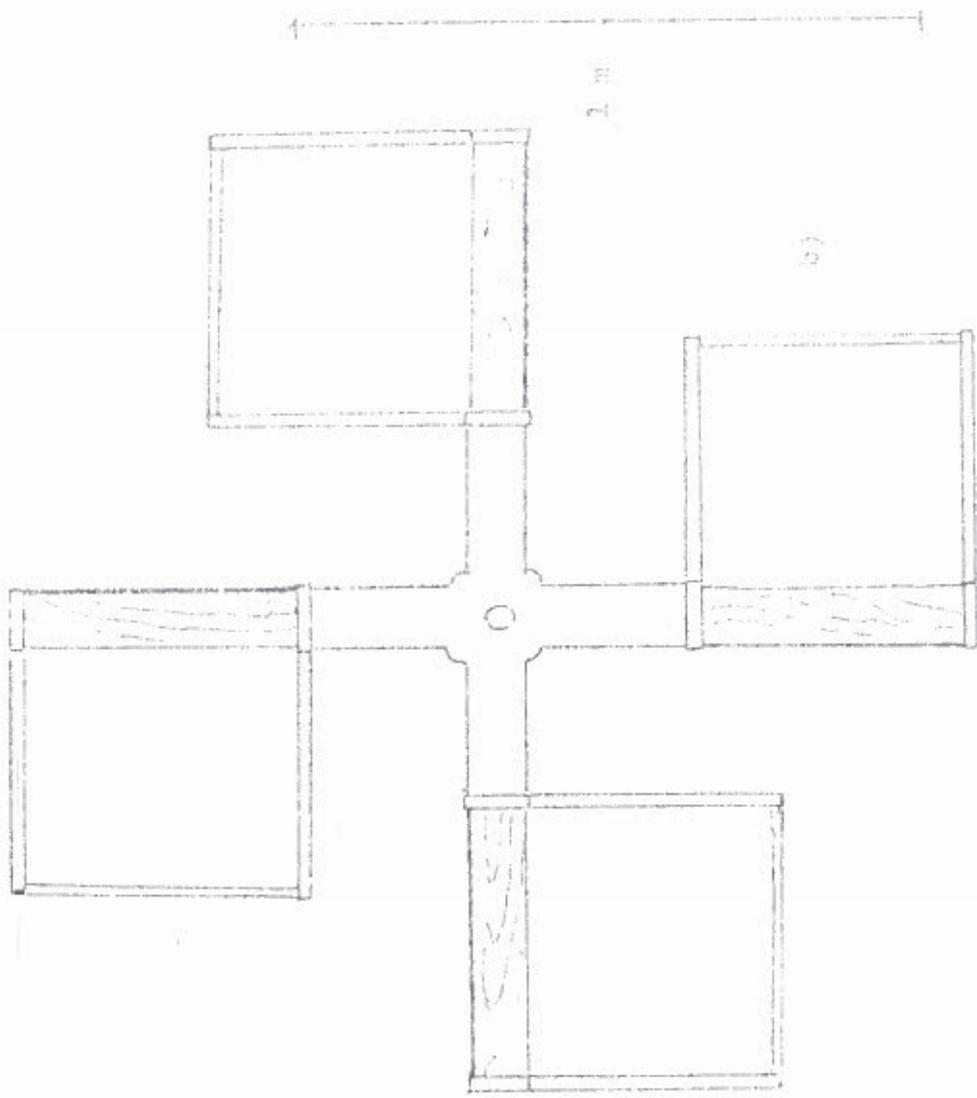


Figura 5 - Aspectos do engenho de pesca:
a) esquema da cesta; b) esquema do perfil.